

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM FEIRA DE SANTANA-BA

Tayane Costa Morais¹; Tatiane de Oliveira Silva²; Rebecca Lustosa Silva de Almeida Luz³, Mayra Batista de Almeida⁴

1. Bolsista PET-Saúde, Graduando em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tayaneamelia@hotmail.com
2. Orientadora, Tutora PET- Saúde, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tatifarmauefs@yahoo.co.br
3. Bolsista PET- Saúde, Graduando em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luz.rebecca@hotmail.com
4. Enfermeira, Preceptora PET-Saúde da Família, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mayraufba@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: atenção básica, unidade de saúde da família, , dispensação de medicamento.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações (BRASIL, 2006).

As Unidades de Saúde da Família (USF) apresentam em sua estrutura organizacional farmácias onde são encontrados medicamentos essenciais, considerados como aqueles capazes de satisfazer as necessidades de saúde da maioria da população, devendo estar disponíveis em todos os momentos, em quantidades adequadas e em dosagens apropriadas, a um preço com os quais os indivíduos possam pagar (GUERRA, 2004).

As características gerais das USF estão pautadas no binômio epidemiologia/vigilância à saúde, em substituição às práticas convencionais de assistência; no trabalho com uma base territorial definida; e com o cadastro e acompanhamento da população adscrita da área (BRASIL, 1997; MERHY et al, 2004).

Nesse cenário, é importante considerarmos a Política Nacional de Medicamentos, que estabelece como diretrizes a garantia, segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais (BRASIL, 1999).

Quanto à dispensação de medicamentos, a Resolução Anvisa nº 44/2009 estabelece que o processo de dispensação de medicamentos na farmácia está sob responsabilidade do farmacêutico (BRASIL, 2009). Dessa maneira a dispensação não é a simples oferta de medicamentos, mas sim uma função clínica exercida pelo farmacêutico, especialmente na atenção básica. Contudo, o Programa Saúde da Família não contempla o farmacêutico na composição da equipe de saúde e, dessa forma, os usuários atendidos são desprovidos dos serviços farmacêuticos, ainda que o medicamento seja o resultado ou instrumento final da prática profissional do médico, enfermeiro e dentista.

O Programa de Educação pelo Trabalho Para Saúde da Família (PET-Saúde da Família) tem como objetivo fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema único de Saúde (SUS), caracterizando-se como instrumento

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do SUS. (BRASIL, 2009)

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo relatar a prática da dispensação de medicamentos na USF, no município de Feira de Santana-BA, a partir das experiências vivenciadas no PET-Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a dispensação de medicamentos desenvolvida em três unidades de saúde, no município de Feira de Santana-BA, no período de março de 2009 a abril de 2010. Utilizamos a técnica da observação participante. Os sujeitos foram os estudantes, preceptores e tutor integrantes do PET-Saúde da Família e os usuários das USF.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Unidade de Saúde é bem localizada sendo de fácil acesso aos usuários, tornando a farmácia também acessível, possibilitando fácil aquisição aos medicamentos. Contudo, a farmácia está situada em local inapropriado, restringindo-se na maioria das vezes a armários, ou compartilhando espaço com outras áreas da unidade. Há, portanto, inadequação da estrutura física das farmácias das Unidades de acordo com o que propõe as normas e recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009). Embora a dinâmica das Unidades de Saúde ainda esteja centrada no atendimento médico, nos programas de saúde e nos medicamentos, não existe espaço físico próprio para a Farmácia na maior parte das USF (RICIERI,2005)

O responsável pela dispensação é o técnico de enfermagem, e resume a simples oferta de medicamentos, sem qualquer tipo de orientação sobre o seu uso. Basicamente, a dispensação ocorre da seguinte forma: o usuário entrega duas vias da receita ao técnico de enfermagem que observa se o medicamento está disponível, as duas vias da receita são entregues, ao responsável pela dispensação, sendo que uma é devolvida ao usuário juntamente com o medicamento, e a outra é retida na unidade. Não são fornecidas informações adicionais sobre a terapêutica medicamentosa prescrita, reações adversas, cuidados relacionados ao medicamento, que vão desde o seu armazenamento à ocorrência de interações, seja com alimentos ou outros medicamentos. Em situações em que o medicamento não está disponível, o usuário não recebe orientações sobre previsões sobre a chegada do mesmo, sendo assim, os usuários são orientados a comprar medicamentos em farmácias comunitárias.

É importante salientar que cada receita tem validade de três meses, mesmo assim, o usuário frequenta a unidade todos os meses para aquisição do medicamento, independente de consulta com o médico ou enfermeira. Este poderia ser um momento para acompanhar a terapêutica, porém, este espaço de grande utilidade nos cuidados a saúde é perdido, devido à falta do farmacêutico, como integrante da equipe de Saúde da Família.

De forma geral, observamos, a partir dos relatos dos sujeitos, que no município não há política para assegurar o uso correto de medicamentos. Além disso, pressupomos que não há um programa de educação permanente para os trabalhadores de saúde relacionados a essa atividade. Nesse sentido, notamos que o profissional farmacêutico proveria benefícios muito maiores à comunidade, pois é o profissional mais capacitado para fornecer informações sobre o uso correto de medicamentos, para fazer o acompanhamento do paciente em seu tratamento,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

esclarecendo suas dúvidas e ainda, podendo interagir com o médico na escolha do melhor tratamento, e podendo atuar na educação continuada para promover o aprimoramento e qualificação da equipe.

Tal situação comunga com Silva (2009) ao relatar que da forma como ocorre, a dispensação não promove uma contribuição ao usuário do medicamento, pois é desprovida de cuidados como a avaliação da prescrição, orientações quanto ao uso do medicamento, no sentido de verificar se o usuário compreendeu claramente as informações sobre o medicamento que está usando, a indicação, a duração do tratamento, as doses, os possíveis efeitos colaterais, como preparar, quando parar, entre outros aspectos pertinentes ao uso de medicamentos. Orientações que, muitas vezes, não são dadas pelo prescritor ou quando dadas, podem não ser compreendidas claramente pelos usuários.

CONCLUSÃO

As possibilidades visualizadas na dispensação vão além de orientações técnicas, com a possibilidade de se estabelecer as relações de vínculo e acolhimento, ou seja, sendo possível aplicar as tecnologias leves que não estão contidas nas atividades que a precedem e, muitas vezes, também não se encontram nas relações dos usuários com os trabalhadores de saúde e com a instituição (SILVA, 2009).

Neste sentido, pensamos que há necessidade de rever as práticas desenvolvidas no sentido de capacitar trabalhadores e realizar atividades relacionadas à promoção do uso correto de medicamentos.

Para contribuir com essas ações, citadas anteriormente, torna-se fundamental a inserção do profissional farmacêutico no programa de Saúde da Família, já que este traria benefícios à comunidade e também à gestão de recursos dentro da USF. O provimento de informações ao paciente e a utilização dos conhecimentos técnicos sobre armazenamento, planejamento e dispensação levariam à uma maior adesão por parte dos pacientes, e à garantia da qualidade dos medicamentos fornecidos e uma melhor utilização dos recursos na aquisição dos medicamentos.

A atuação do farmacêutico contribuiria para a promoção do uso correto de medicamentos, propiciaria melhores condições para o acompanhamento terapêutico e estabelecimento de ações educativas para toda a equipe de saúde, conduzindo assim, a uma relação de vínculo entre os usuários e trabalhadores com a unidade.

Tal cenário encontrado sugere que as demais ações que antecedem a dispensação propriamente dita também necessitam ser aprimoradas. A garantia de medicamentos de qualidade em quantidade acessível e que atenda a demanda de todos os usuários, só serão alcançadas com políticas que contemplem ao planejamento e ao armazenamento adequados, resultando assim, em uma melhor prestação, no momento da dispensação de medicamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº- 1.802 de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 1999. (Doc. 17)

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução no 338, de 6 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, p. 52, 20 maio 2004. Seção 1 Acesso em: 10 ago., 2010. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol_cns338.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. 36p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Diretrizes para estruturação de farmácias no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009c. 44p.

BRASIL. Ministério da Saúde, Resolução n^o 44, de 17 agosto de 2009, ANVISA Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização e produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providencias. DOU n^o 157, de 18 de agosto de 2009, Seção 1, paginas 78 a 81.

GUERRA JR, Augusto Afonso et al. Disponibilidade de medicamentos essenciais em duas regiões de Minas Gerais, Brasil. *Rev Panam Salud Publica* [online]. 2004, vol.15, n.3, pp. 168-175. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1020-49892004000300005&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 ago. 2010.

RICIERI, M.C. et al. O farmacêutico no contexto da estratégia em saúde da família, que realidade é esta? Disponível em: ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/academica/article/viewFile/9047/6322 Acesso em : 10 ago. 2010.

SILVA, T. de O.; NASCIMENTO, M. A. A. do. Assistência Farmacêutica no Programa Saúde da Família: encontros e desencontros do processo de organização. Disponível em: <http://http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=3138 htm>. Acesso em: 20 abr. 2009.